



A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES EXPERIENCIAIS DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Cristhiano Costa Gonçalves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: pipous430@gmail.com

Edinaldo Medeiros Carmo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: medeirosed@uesb.edu.br

521

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objeto de estudo os saberes da experiência do professor e sua relação com os conhecimentos prévios dos alunos. A escolha dessa temática de pesquisa é decorrente da minha trajetória profissional como professor de Ciências no Ensino Fundamental da cidade de Cordeiros — Bahia, lugar onde eu moro.

Ao iniciar a docência em 2008, tive algumas dificuldades de adaptação profissional ao lidar com situações de ensino ainda não completamente experimentadas na minha formação inicial. Porém, entre os anos de 2008 e 2019, pude desenvolver saberes profissionais docentes com o apoio dos colegas de trabalho e minhas próprias vivências. Durante esse período, pude observar que cada professor tem seu próprio ritmo de adaptação na docência e um modo próprio de atuar com seus alunos. Percebi que os professores não tinham a mesma facilidade para envolver seus alunos na aula proposta, nem mesmo para interagir com eles e exercerem autoridade no desenvolvimento de suas aulas. O tempo de atuação parecia não influenciar uniformemente o crescimento profissional de cada professor, especialmente quando aqueles que já tinham algum tempo de carreira não demonstravam a mesma desenvoltura que alguns iniciantes. Isso me levou a questionar como os professores desenvolviam suas habilidades didáticas com os alunos em função de suas próprias experiências de carreira docente.

Na educação, muitos opinam sobre o que é o trabalho do professor e sua atuação na sala de aula. A sociedade, em geral, também tem suas próprias concepções sobre o papel do professor na educação e como ele deve exercê-lo. Entretanto, ao analisar a relação do trabalho docente com seu alunado, não devemos considerar nossas próprias concepções, mas o que realmente acontece no processo de mediação. Dentre as

Realização:



Apoio:





habilidades do exercício docente, está o uso do conhecimento prévio dos alunos como suporte didático para direcionar a ação do professor e organizar sua aula, ou seja, aquilo que o aluno conhece pode contribuir no processo de aprendizagem.

O trabalho do professor com seus alunos depende dessa relação de troca de conhecimentos entre eles, na qual a experiência profissional do professor também se desenvolve pela mediação dos conhecimentos prévios dos alunos. A intervenção do professor auxilia o aluno a rever o que sabe e usar isto como suporte para um novo aprender. De fato, um professor só desenvolve completamente suas capacidades, quando sua experiência profissional é amadurecida na prática cotidiana, ao produzir o que Tardif (2014) chama de “saberes experienciais”.

O conhecimento prévio dos alunos pode ser mobilizado pela ação interventiva do professor tanto por avaliação diagnóstica da turma, uma introdução aos conteúdos, uma atividade cultural, quanto em situações de ensino que exijam o imprevisto e a adaptação. Essa mobilização pode servir de apoio didático ou de obstáculo pedagógico, a depender de como o professor utiliza os conhecimentos que os alunos trazem para a escola. As práticas realizadas na ação interventiva dão originalidade ao papel do professor, não como mero coadjuvante dos programas escolares, mas como protagonista de sua docência (TARDIF, 2014). Dessa forma, sua ação é importante na problematização desses conhecimentos, o que demanda experiência, planejamento, percepção e criatividade.

METODOLOGIA

Essa foi uma pesquisa qualitativa, pois é uma abordagem capaz de responder às questões particulares das experiências educacionais dos nossos sujeitos, para tentar compreendê-los, no que eles dizem de suas ações a partir de experiências educacionais. Nosso estudo é fenomenológico porque acreditamos que ele pode nos ajudar a compreender o sentido que os nossos sujeitos dão à sua prática, evitando o máximo possível distorcer suas experiências significativas a partir do que (SCHUTZ, 2012) chama de “Fluxo da consciência”. O Campo Empírico ocorreu na cidade Cordeiros-BA, em duas escolas do Ensino Fundamental anos finais, onde fizemos a coleta de dados com cinco professoras de Ciências, que foram nossos sujeitos. Definimos que elas fossem do quadro efetivo de funcionários municipais, que tivessem pelo menos seis anos de experiência e que uma parte delas não trabalhassem na mesma escola, para gerar dados mais ricos.



A produção dos dados teve as entrevistas como instrumento de pesquisa, pois através delas lidamos não só com o que os sujeitos querem nos revelar, mas também com o que querem ocultar, e a imagem que desejam passar. Esse processo foi realizado após a nossa qualificação, estando conscientes dos possíveis contratempos do contexto pandêmico, já propondo alternativas para supera-los com as ferramentas de ambiente virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

523

Em nossos resultados após a entrevista, nossa análise desenvolveu-se em torno de quatro categorias, a saber: *As situações de ensino que mobilizam os saberes da experiência; A contribuição dos conhecimentos prévios na produção de estratégias docente; A mobilização de conhecimentos prévios na prática docente; O saber experiencial na mobilização de conhecimentos prévios.* Isso nos permitiu ter uma visão mais organizada da ação pedagógica dos professores diante do que os alunos sabem.

Na categoria, *As situações de ensino que mobilizam os saberes experienciais*, identificamos determinados momentos adversos da docência em que as professoras precisaram recorrer aos seus saberes experienciais para superarem e se adaptarem a determinadas situações de ensino relativamente comuns na docência. De certa forma, essas situações adversas de ensino serviram para mobilizar os saberes experienciais das professoras, produzidos ao longo de suas trajetórias profissionais.

Neste tópico da nossa análise, vimos as situações didáticas em que os professores reconhecem sua dependência dos saberes experienciais, além dos saberes disciplinares, curriculares e profissionais para atuarem como mediadores em uma prática mais potente e adaptada aos variados contextos que vivenciam. Esses saberes que elas mesmas produzem nas adversidades do seu contexto prático, servem-lhes de apoio para tornarem-se profissionais mais adaptadas e seguras de si mesmas.

Na categoria, *A contribuição dos conhecimentos prévios na produção de estratégias docentes*, foi possível notar a concepção das professoras sobre conhecimentos prévios e as diversas formas com que os alunos podem expressá-los. Notamos que todas as professoras confirmam a utilização desses conhecimentos, mobilizando-os de diversas maneiras para integrá-los a diversas estratégias didáticas. Todas as professoras confirmaram que os conhecimentos prévios dos alunos contribuem



para o ensino de Ciências, pelo fato de reconhecerem que eles proporcionam uma melhor condução da sua prática, especialmente na introdução e compreensão de conceitos científicos.

Na categoria, *A mobilização de conhecimentos prévios na prática docente*, a análise empreendida demonstrou que o saber docente o qual guia a mobilização reflexiva e adaptada aos conhecimentos prévios dos alunos no processo de ensino, é o saber experiencial. Esta forma especializada de mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, mediando à aceitação dos novos conceitos, sem desvalorizar os anteriores, é resultado da ação reflexiva dos professores sobre sua própria prática. Tal ação envolve estratégias de ensino e modos de intervenção que só a criatividade dos professores em torno de sua reflexão sobre a prática pode obter sucesso. Algo nada fácil de fazer quando se está fundamentado, apenas, nos saberes formais, pois não há um modelo padrão de turmas e alunos, assim das situações que envolvem o ensino escolar na relação didática.

Na categoria, *O saber da experiência na mobilização de conhecimentos prévios*, percebemos a importância que os saberes experienciais têm no aprimoramento das habilidades das professoras entrevistadas para mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos e que elas têm dado a esses saberes um lugar especial na sua prática diária. Desde a interação com os alunos, até as situações de ensino, como abordar o senso comum, atrair os alunos para dialogar com o senso crítico e mediar o confronto de ideias para a mudança conceitual, as professoras desenvolvem práticas peculiares que envolvem os conhecimentos prévios. Os diferentes meios que as professoras procuram para desenvolverem o programa curricular provêm dos saberes experienciais, e muitos deles, envolvem não só a autonomia das professoras, mas a participação e interesse dos alunos.

As professoras usam a experiência como fonte de adaptação ao ofício para mobilizar de maneira potente o que os alunos já sabem, dando-lhes a devida importância, como um conhecimento que dá continuidade ao seu aprendizado na escola. Essa mobilização de conhecimentos prévios mostra os limites de seu campo de atuação na disciplina escolar Ciências.

O entrosamento com os alunos, os questionamentos coordenados, as estratégias que trabalham do concreto ao abstrato, as dinâmicas e provocações, a abordagem e o tratamento de dúvidas concepções erradas, as analogias e comparações, a contextualização, a limitação e aplicação direcionada dos conhecimentos prévios sobre



as questões científicas são algumas das maneiras com as quais as professoras mobilizam esses conhecimentos.

CONCLUSÃO

Os professores utilizam os saberes experienciais como fonte de adaptação e inovação da sua prática para abordar e interagir estrategicamente com os conhecimentos prévios dos alunos, dentro dos limites de uma autonomia que lhes foi dada. Especialmente porque esses conhecimentos tem um contexto sociocultural relativamente comunicável que pode e deve ser dialogado com o conhecimento escolar para potencializar o ensino e a aprendizagem. Um diálogo cuja mediação do professor mostre a importância da continuidade que o conhecimento prévio proporciona à introdução do conhecimento científico, mas a delimitação que ele precisar receber no campo de estudo da disciplina de Ciências.

525

PALAVRAS CHAVE: Conhecimentos prévios. Relação professor-aluno. Saberes experienciais.

REFERÊNCIAS

SCHUTZ, Alfred. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional, 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.